

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

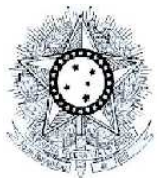
**Discurso proferido na sessão de 03 de dezembro de 1952,
publicado no DCD de 04 de dezembro de 1952, página 14140.**

O JUAN MANUEL PEÑA PRADO (Presidente da Câmara dos Deputados do Peru) – Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Srs. Deputados, cumpro um imperativo de consciência ao exteriorizar, com vivo sentimento, minha profunda satisfação por encontrar-me na Capital do Brasil e ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados desta grande Nação.

As generosas e reiteradas expressões de simpatia de que tive o privilégio de ser objeto neste magnífico e hospitaleiro País irmão, eu as interpreto como uma bondosa manifestação da amizade que liga os Estados Unidos do Brasil à minha Pátria, a República do Peru. Filhos de um mesmo Continente, forjou-nos o esforço pela conquista de nossas terras ubérrimas, e os maciços montanhosos imprimiram igualmente em nossos povos a solidez de sua estrutura e a de seus cumes imponentes.

Ninguém ignora o que a grande democracia brasileira significou e significa para a cultura do Continente. Povo laborioso, nunca seus filhos atuaram como corpos sem alma sob o império da dominação. Magníficos lutadores, os homens de vosso **solo** souberam extrair das velhas culturas a corrente de suas artes, de suas ciências e de suas letras para transformá-la, com fisionomia própria, em um novo Estado que, se hoje assombra o mundo com o avanço de seu indiscutível progresso, servirá de exemplo, em dia não longínquo, às gerações do porvir.

Não podem as nações viver isoladas no concerto da humanidade. A vida social vem desenvolvendo através dos séculos uma ação problemática que se tem traduzido em fenômenos aparentemente deslocados, mas relacionados sempre em suas profundas raízes. O influxo da realeza, que pareceu a princípio submeter o mundo ao império da casta e ao rigor da força, cedeu passo a um novo sentido igualitário que procurava preparar para o homem de nossos dias um liberalismo de acordo com os atributos do ser humano. A Revolução Francesa não criou nos anos caducos de seu século, a floração de um credo democrático. Ela foi apenas a brecha por onde teve de expandir-se a torrente que preparara o poderoso sentido de uma nova doutrina política. Nos campos da França, a pessoa humana adquiriu os novos atributos, que não poderão desaparecer para abrir caminho a doutrinas opressoras e perigosas. O sinal da Cruz que redime e o trabalho que



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

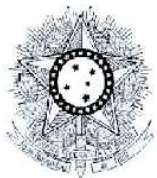
dignifica ensinaram ao mundo o caminho da igualdade, da compreensão e da justiça. E se muitos anos de servidão viveu a humanidade, com a chama libertaria da grande revolução já não voltará a reinar sobre a terra nem a opressão que maltrata nem a injustiça que deprime.

Foi em meu País, no Peru, a terra dos Incas, que se selou à liberdade do solo americano. Dura foi a luta de nossos país para defender o novo mundo da ânsia de enriquecimento de seus irmãos da Europa. Dura também foi a luta dos vossos para livrar-se do domínio estrangeiro e imprimir a vosso povo a fisionomia peculiar que hoje possui, baseada numa cultura superior e num esforço valiosamente construtivo. Poucos países como o vosso souberam dar ao seu povo orientação tão saudável, como exemplar e conveniente. Não vos deixastes dominar pela fadiga nem vos seduziu o materialismo sensualista. Hábeis criadores de riquezas, tratais de aproveitar tudo aquilo de que pode ser capaz o vosso solo e a ele dedicas os vossos melhores desvelos no afã renovado e entusiasta de convertê-lo em um dos países mais prósperos da humanidade.

Nunca foi o Brasil indiferente aos problemas do mundo. Quando irrompeu o último conflito, que pôs sobre a face do mundo um signo de destruição e de angústia, homens deste país partiram para os campos de luta e misturaram seu sangue com o do heróicos soldados que defendiam a vida das instituições tutelares em que repousa a nossa civilização.

A América, Senhores, não alcançou, entretanto, sua plena maturidade. Mundo novo, nosso Continente, que assombra o orbe civilizado por sua riqueza incalculável, pela percepção de seus homens e pela clara visão de seus governantes, tem ainda muito que realizar. Nosso potencial de riqueza tem da mesma forma que ser objeto de máxima preocupação de governantes e de governados, e é com um amplo sentido panamericanista que as nossas nações, sempre unidas, deverão continuar lutando pela união, pela paz e pelo império da verdade, do direito e da justiça, que encarnam a expressão mais completa de nosso credo democrático. Mas, se a democracia nos impõe o caminho do mútuo respeito e se, sob o seu símbolo magnífico, o mundo deve caminhar alerta contra todo o perigo que possa diminuir sua arrancada progressista. O Parlamento deverá velar sempre pela liberdade do homem e pelos inalienáveis direitos da pessoa humana.

Congregação de ideais, agrupamento de forças políticas com o sentido criador e dinâmico, os Parlamentos foram sempre fontes de sabedoria e força defensiva dos



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

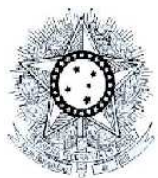
Escrevendo a História - Série Estrangeira

direitos do povo. Tamis de aspirações e crisol de doutrinas políticas, sua influência na época atual fez sentir a todo o momento os saudáveis efeitos de sua benéfica direção.

Os Parlamentos, antes isolados e adstritos ao marco de suas fronteiras territoriais, não são mais, nem poderão sê-lo, os Parlamentos da hora presente. O que foi antes mero problema nacional, é agora problema continental e, mais do que isso, da humanidade: e será com a intervenção dos Congressos, com a contribuição de todos os cidadãos, que o mundo dos nossos dias terá de decifrar as incógnitas da convivência social.

Há poucos dias, o Senado do Peru teve a insigne honra de receber em seu seio o Sr. Dr. João Café Filho, Vice-Presidente dos Estados Unidos do Brasil e Presidente do Senado desta grande República sul americana. Sua presença entre nós serviu para mostrar ao mundo quão forte é o vínculo que une a nossos dois países e como e de que efusiva maneira se aprecia no Peru aos parlamentares do Brasil. Não são alheios os problemas de vosso povo aos do Peru e reciprocamente não são estranhos os problemas da minha Pátria aos desta maravilhosa porção do território americano. Vinculados pela selva e pelo rio, nossos destinos marcharão unidos, identificados em um mesmo ideal e confundidos em uma mesma aspiração, no desejo de preparar uma grandeza capaz de transformar, nas pátrias irmão dos povos vizinhos e amigos, o fruto de seu esforço, de seus entusiasmos e de seu trabalho em proveito da humanidade. Não se preocuparão os habitantes de nosso países com os problemas próprios de seu patrimônio territorial. Herdeiros da grandeza espiritual de seus libertadores não serão capazes de pensar em si mesmos sem dar-se por inteiro aos demais. San Martins Bolívar, Pedro I, Silva Xavier e muitos outros campeões da liberdade não lutaram unicamente em benefício de sua própria causa. Sua ação criadora atingiu seus fins em proveito da América e é pela América, seguindo o generoso exemplo de nossos libertadores, que terão de lutar os nossos povos em defesa da liberdade do homem.

Grandes questões tem de enfrentar o mundo em que hoje vivemos. Elas não obstante, não poderão ser resolvidas sem o coordenado e harmonioso concurso das nações amantes da justiça e do direito. O esforço solidário dos países da América não será mais para o admirável povo brasileiro mero ensaio em favor da causa da civilização. Figuras como Ruy Barbosa, como Afrânio de Melo Franco, como Osvaldo Aranha, como Neves da Fontoura e muitos outros vultos do Direito Internacional, deram e continuarão dando mostras de seu amor à justiça. O Brasil proporcionou ambiente fecundo para a



Câmara dos Deputados

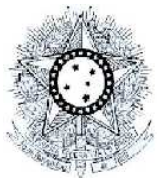
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

conclusão de Tratados, Convênios e Conferências de elevado conteúdo panamericanista. A União Panamericana teve os seus primeiros inícios da Conferência do Rio, em 1906. Firmou-se em vossa Capital, em 1947, o Tratado Americano de Assistência Recíproca, como resultante da Carta das Nações Unidas. Encontra-se no Rio de Janeiro a sede da Comissão Permanente dos Juristas Americanos encarregada de velar pelo aperfeiçoamento do nosso direito, e pela melhoria das normas inerente à vida jurídica dos povos. Foi também no Rio de Janeiro a sede da Conferência dos Chanceleres de 1942, que deu ao mundo exemplo de solidariedade continental ao trazer o decidido apoio de todos os países da América à causa das democracias. Formou-se, em tão solene ocasião, o Protocolo de Paz, Amizade e Limites entre o Peru e o Equador, subscrito pelo Brasil, Estados Unidos, Argentina e Chile, como Estados garantidores, dando, assim, a sólida estrutura dos instrumentos internacionais e o valor da palavra empenhada a harmonia entre os dois povos irmãos.

Nossas Pátrias, Senhores, não são simples Estados amigos. Nossas relações, que traduzem a identidade espiritual de ambos os povos baseada em um vínculo da mais profunda penetração, devem tender a uma cada vez maior e mais estreita solidariedade que esteja de acordo com as convenientes exigências de uma efetiva ação continental, estimulada e sustentada, por uma sólida comunidade de interesses que, estendendo-se do Atlântico ao Pacífico, deve projetar-se em um efetivo e fraternal intercâmbio econômico e cultural.

Homens de hoje, temos deveres imperiosos a cumprir. Os povos que representamos terão de inspirar-se na honestidade de nossa conduta e no ritmo que lhes assinale a nossa orientação ao serviço da causa da humanidade. Achamo-nos em face de uma das crises mais graves da civilização. Na luta, sacrificaremos tudo que for necessário para conseguir a estruturação de um mundo melhor; de um mundo que se afaste do rigor totalitário de tendências extremistas da esquerda ou da direita para abrir o caminho da paz e da fraternidade. Devemos ouvir para resolver, mas devemos resolver pondo as nossas consciências no cadinho do justo e do reto daquilo que cria riqueza sem esquecer o direito, mas não a mera riqueza material, que por si é efêmera, senão em concordância harmônica com a riqueza moral que tem conteúdo de perenidade. Não podemos pensar na liberdade se ela não vem acompanhada da prosperidade econômica da espécie humana. Para felicidade de nossos povos, os governos presididos pelo ilustre e preclaro estadista o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, no Brasil, e pelo Sr. General Dom



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

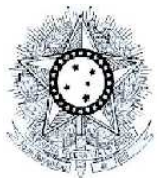
Manuel A. Odria, no Peru, sensíveis aos problemas da hora atual, estimulam a produção; dão impulso à cultura e atendem aos menos favorecidos com o concurso de leis que asseguram a convivência pacífica da sociedade, sem esquecer o apoio ao capital como força propulsora de riqueza. Mas o Continente que habitamos continuará lutando. Sua luta não é só a luta do pensamento. Sua luta é essencialmente a luta do coração. A América não se arma nem se organiza para a guerra senão para defender a paz e os fundamentos essenciais do direito e da dignidade da pessoa humana.

Sangue americano regou os campos e manchou de vermelho a civilização do velho mundo, e agora também os campos incendiados da Ásia. Mas, a nossa terra é de promessa e em dia não remoto, imporá à face do globo os místicos postulados da doutrina de Cristo, pregados ardorosamente pelos filhos do novo Continente, que se esforçam por afirmar os postulados da paz.

Levo, Senhores, desta tarde memorável uma imperecível recordação. Neste augusto recinto da Lei e da Justiça, onde flutua o espírito de legisladores e estadistas de todos os tempos, e onde se funde a suprema aspiração de um povo engrandecido pelo esforço de seus filhos e pela riqueza de seu solo, disse a minha palavra de amizade em nome do Congresso Peruano ao Congresso Federal desta grande Nação brasileira, intérprete de sua vontade em todos os instantes de sua vida. E, ao fazê-lo, invoco as figuras tutelares dos próceres de sua independência para que continuem derramando seus dons preciosos sobre o maravilhoso povo brasileiro, que soube ser heróico e esforçado na guerra, generoso e magnânimo na paz sempre ativo e invariável apóstolo do direito da justiça e da harmonia entre os povos.

Ao renovar os meus agradecimentos pela honra que me concedeste faço os mais fervorosos votos para que o Parlamento do Brasil, em meio a todas as idéias, a todas as aspirações, crie um supremo pensamento, um supremo anelo, uma força interior que, orientada para o bem público, seja a alma de vossas deliberações para alcançar a alta qualidade da obra legislativa exigida pelo futuro de vossa Pátria. (Demorados aplausos).

O Sr. Afonso Arinos de Melo Franco, não quero retirar-me deste recinto em que a generosidade dos Srs. Deputados me proporcionou o ensejo de sentar-me no mesmo lugar e na mesma cadeira em que em minha pátria presido a Câmara dos Deputados do Peru, sem agradecer, profundamente emocionado, essa manifestação de apreço e simpatia, não é minha pessoa, que nada vale (não apoiado), mas que traduz os sentimentos desta nobre nação em relação à minha pátria. Como muito bem acaba de



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

declarar o honrado representante Sr. Afonso Arinos de Melo Franco, não nos separa a Cordilheira dos Andes. Neste momento os Andes servem para unir-nos ainda mais a e fazer com que os nossos laços de solidariedade e afeto sejam mais sinceros e mais fortes, para que exista – como existe agora e existirá em todos os tempos uma verdadeira compreensão entre brasileiros e peruanos. (Palmas).

Sr. Presidente, Srs. Representantes: retiro-me cheio de emoção, porque meu coração de bom peruano e de Presidente da Câmara de minha terra é o mesmo coração que quer e ama o Brasil.

Desejo antes referir-me, sobretudo, a esse grande amigo do Peru, a essa egrégia figura americana, preclaro Ministro das Relações Exteriores, que levou a paz à minha terra, eminente homem a quem dentro de poucos dias iremos render todas as homenagens dando a uma avenida de Lima o nome de Afrânio de Melo Franco. (Palmas prolongadas).

Exmo. Sr. Deputado Afonso Arinos de Melo Franco: agradeço as expressões com que vos referistes ao meu país e aos meus antepassados, que lutaram pela liberdade de minha terra, antepassados em cujas veias corria o sangue de que me orgulho.

Sr. Presidente, Srs. Deputados! Levarei à minha Pátria a recordação inolvidável desta tarde que passei em vossa companhia, em companhia de meus colegas e, ao retirar-me, renovo os melhores votos para que a solidariedade existente entre o Brasil e o Peru seja imorredoura para que a amizade que nos liga seja sempre a mesma – imperecível e eterna! Muito obrigado. (Demorada salva de palmas).